

MOBILE FIRST



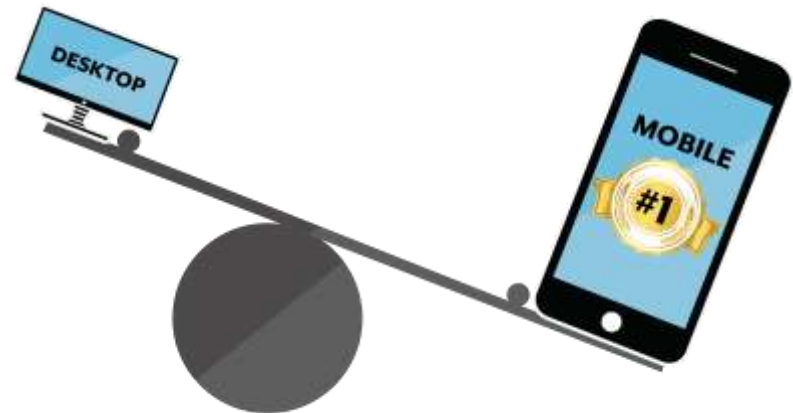
Apresentado por :

GABRIELLY BARROS
RAFAEL PELLEGGATTI FIORIN

FATEC INDAIATUBA 2018

INTRODUÇÃO

- Há algumas décadas, o acesso à internet era carente, sendo feito normalmente por desktop ou notebooks com resoluções baixas e com demais similaridades entre si.
- Já nos dias de hoje, é cada vez mais comum acessar páginas web por meio de um dispositivo móvel.



INTRODUÇÃO



- Atualmente, os dispositivos móveis dominam o mercado e desacatam-se como um recurso preferencial de acesso à web.
- A IoT (Internet of Things) surge em paralelo como um conceito que conecta tudo a todos e o que era anteriormente elaborado para desktops, agora sugere-se a elaboração pensando principalmente em smartphones e tablets.
- Com isso, é apresentado o caminho percorrido pela internet como uma tendência de interfaces até a influência do mobile na forma de pensar e acessar informações na internet.

MOBILE FIRST



- O celular é o principal meio de acesso à internet no Brasil (segundo o IBGE). O uso do telefone celular para acessar a internet ultrapassou o do computador pela primeira vez no Brasil (dados de 2014).
- Mais da metade dos 67 milhões de domicílios brasileiros passaram a ter acesso à internet em 2014 (54,9%).
- O celular para navegar na rede era usado em 80,4% das casas com acesso à internet, já o computador para esse fim estava em 76,6% desses domicílios.

MOBILE FIRST



- O número de brasileiros que faz compras on-line semanalmente cresceu 25%, enquanto os que usam dispositivos móveis cresceram 82%.
- Números tão impressionantes quanto estes não deixam dúvidas: Investir em tecnologias mobile é indispensável para o sucesso de qualquer empresa nos dias atuais.

MOBILE FIRST

- Dispositivos móveis são onipresentes na sociedade atual, e não há nenhuma evidência de que isso vai mudar.
- De acordo com Pew Internet e American Life Project, a partir de meados de 2010, 82% dos adultos americanos possuíam um telefone celular ou dispositivo de computação móvel.



MOBILE FIRST

- Vale lembrar que as pessoas ficam ao lado de seus aparelhos celulares quase o dia inteiro, checando atualizações e notificações várias vezes ao dia, facilitando a interação com seus clientes e, com isso, a possibilidade de conquista de resultados é real.
- O mobile é diferente do desktop, o mobile é um site distinto com sua própria experiência e conteúdo. Usamos o celular como gancho, já o desktop é mais uma ferramenta de pesquisa e de programadores.



MOBILE FIRST



- Atualmente, a maioria das pesquisas feitas no Google são feitas por smartphones e tablets. Já há algum tempo sabemos que o mobile é um importante fator de ranqueamento.
- Os bots do Google vasculham seu site em busca das informações. Dessa forma, eles vão colocar as páginas do domínio como “respostas” do buscador. Isso é a indexação.
- Antes, a indexação era baseada na versão desktop do site. Isso resultava em potenciais prejuízos para os usuários que faziam busca por mobile, porque os bots não identificavam algumas diferenças e perdas de conteúdo de uma para outra.
- Agora, ela deverá ser baseada exclusivamente na versão mobile.

MOBILE FIRST - HISTÓRIA



- O termo Mobile First surgiu pela primeira vez a partir de uma matéria publicada por Luke Wroblewski. Nesse artigo ele justificou a importância de se iniciar um projeto com o layout desenvolvido para dispositivos móveis.
- Mobile First é uma metodologia de desenvolvimento web que preconiza o dever de primeiro planejar para dispositivos móveis e, só depois, aumentar os possíveis dispositivos até se chegar ao desktop (e além).
- Uma abordagem importante para se ter um bom web design responsivo é o Mobile First!

MOBILE FIRST

- A estratégia envolvida no Mobile First faz com que o desenvolvedor priorize o conteúdo do website e foque no que é mais importante naquele momento e, de acordo com a capacidade do aparelho, vão sendo inseridos novos elementos que preenchem a tela do dispositivo de acordo com a sua resolução.



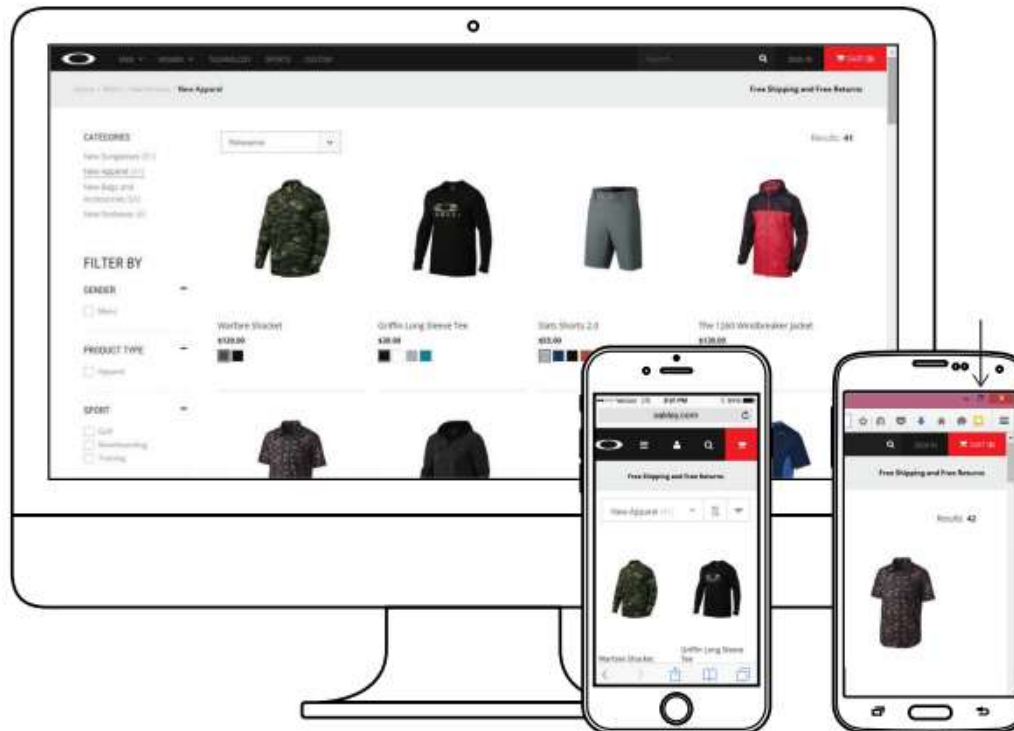
RESPONSIVO X ADAPTATIVO



- O design responsivo usa um código que inclui uma estrutura de layout em grade com flexibilidade e fluidez, permitindo um layout com linhas e colunas para qualquer espaço da tela.
- O servidor envia essa informação para o aparelho receptor, que faz com que o código responda e calcule o tamanho correto do layout em grade para se adequar ao tamanho da tela do dispositivo.
- Tudo que aparece na tela (textos, imagens, links, etc) se comprime, para então se expandir novamente e poder se encaixar com fluidez nesse espaço.

RESPONSIVO X ADAPTATIVO

- Exemplo de design responsivo:



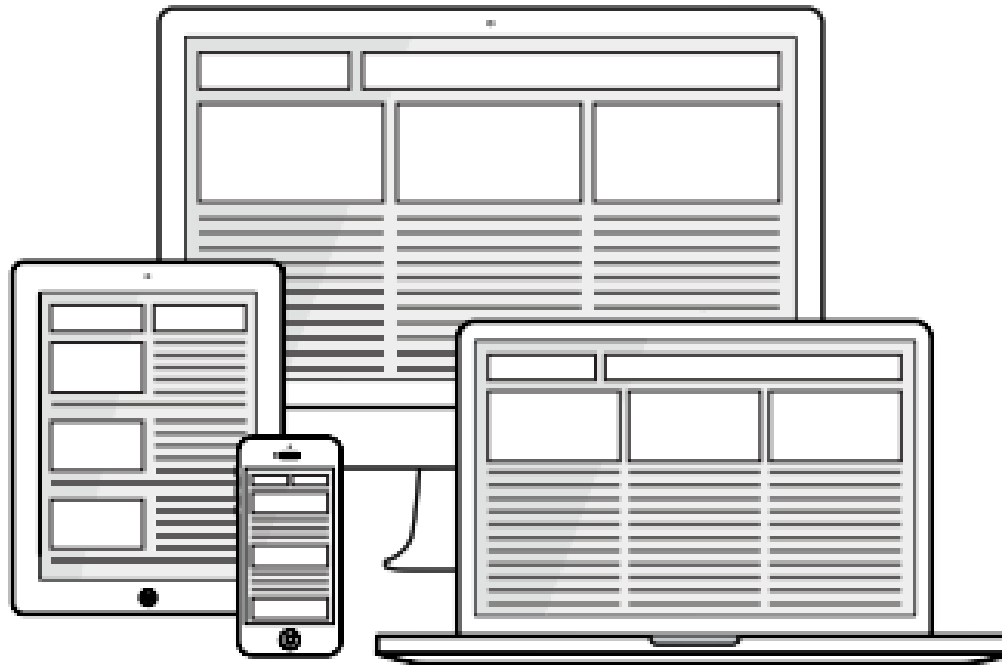
RESPONSIVO X ADAPTATIVO



- O design adaptativo detecta informações sobre o dispositivo antes do envio de qualquer coisa. Isso inclui o tamanho da tela, tipo de dispositivo, sistema operacional e localização. O servidor então manda de volta as instruções apropriadas de uma coleção estática, pré-definida e fixada de layouts em grade.
- O código adaptativo busca otimizar a experiência para o dispositivo solicitante, então a abordagem pode optar por omitir conteúdo tais como: imagens de fundo extra grandes, que podem sobretudo causar lentidão no carregamento da página, afetar a performance e apresentar um visual estranho.
- Uma vez que a página é carregada, não pode ser redimensionada com fluidez igual a uma página responsiva, devido aos designs pré-definidos.

RESPONSIVO X ADAPTATIVO

- Exemplo de design adaptativo:



MOBILE FIRST - O QUE É?

- Como a tradução literal sugere, a técnica trata de iniciar o processo de design de sites primeiramente no mobile, para depois então partir para a experiência no desktop.



Responsive Web Design

Mobile First Web Design



MOBILE FIRST - O QUE É?

- Na programação front-end, o mobile first também existe, porém o funcionamento é um pouco diferente. O foco da técnica no front-end é trazer o código das telas menores por primeiro e a “responsividade” do código seria adaptar as estilizações para telas maiores (desktop).



MOBILE FIRST – POR QUÊ UTILIZAR?

- O surgimento e consolidação do smartphone e das tecnologias como 3G e 4G ao longo da década potencializaram a facilidade de navegação na internet – o usuário de um computador de mesa leva minutos para conseguir ligar seu PC, acomodar-se e iniciar o Chrome por exemplo, enquanto o usuário de um smartphone tem este mesmo acesso em questão de segundos, a qualquer lugar.



MOBILE FIRST – POR QUÊ UTILIZAR?

- Esta facilidade, aliada à acessibilidade financeira de um smartphone acaba trazendo números impressionantes para a web. Atualmente existem cerca de 1,2 bilhões de smartphones e tablets no mundo, e desde 2015 mais da metade dos acessos a internet nos Estados Unidos são originários de dispositivos mobile.
- Esses números acabaram levando designers e programadores a seguinte pergunta: Devemos continuar adaptando designs feitos no desktop, sendo que a maioria dos acessos na internet são mobile?



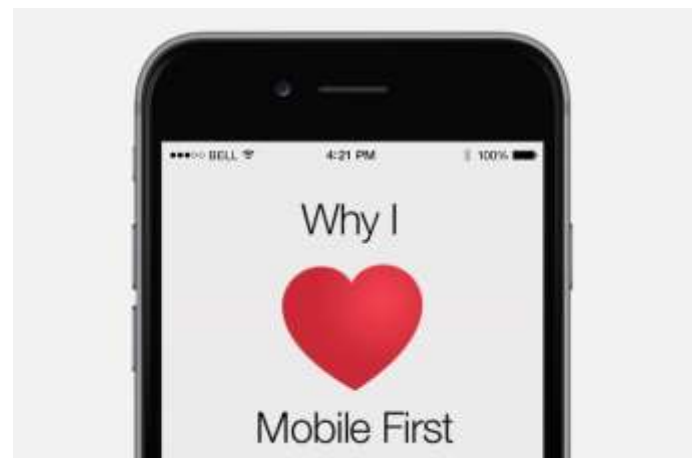
MOBILE FIRST – POR QUÊ UTILIZAR?



- A grande maioria dos sites são projetados pensando na experiência do usuário no desktop, aonde temos uma tela maior e conseqüentemente maior espaço para criar.
- O problema encontrado nesta abordagem é que precisamos capar e desconstruir boa parte da nossa criação para que ela possa ser exibida no smartphone e no tablet.
- Muito da experiência do usuário acaba se perdendo e, considerando que por estatística a maioria das pessoas acabará usando o telefone para acessar o seu site, você não terá o resultado esperado de sua criação.

MOBILE FIRST – VANTAGENS

- A construção iniciada no mobile garante uma experiência mais completa e íntegra para a maioria de usuários.
- Outra vantagem de iniciar o projeto da tela menor para a maior é que os elementos estruturais na identidade visual e no código estarão sempre presentes, ou seja, não precisamos pegar seções e elementos presentes exclusivamente no desktop e dar um display: none para o mobile.



MOBILE FIRST – VANTAGENS



- Desta forma, a velocidade de carregamento da página também sofre uma melhora considerável, pois o usuário não precisará esperar o download destes elementos que não serão mostrados na versão mobile.
- Outra tendência da web é a exclusão de efeitos e transições que usem plugins como o Flash Player, que exigem muito do hardware do usuário e aumentam o tempo de carregamento das páginas, por soluções mais amigáveis aos hardwares mais obsoletos.
- O mobile first está alinhado com esta tendência, pois auxilia a entrega desta experiência mais “limpa” justamente pela limitação de plugins adicionais que os navegadores dos smartphones e tablets trazem.

MOBILE FIRST – DESVANTAGENS



- A principal barreira do mobile-first no design é a limitação criativa do projeto.
- A dificuldade de criar numa tela pequena, desprovido de muitas possibilidades de animações, hovers e transições atrapalha bastante o início do processo e é um desafio para designers que estão acostumados a fazer o caminho inverso.
- Esta é uma grande barreira que deverá ser combatida ao longo do tempo, já que a expectativa é que os dispositivos mobile cada vez mais dominem os acessos a internet.

CONCLUSÃO

- Com a ascendência do uso de dispositivos móveis, equipados por funcionalidades renovadas e atraentes a muito perfis de usuários, o setor do mobile-learning tem se consolidado como objeto e campo de pesquisa.
- Além disso, as tecnologias digitais têm se centrado nos mecanismos de mobilidade, adaptando locais físicos em várias formas de comunicação, inclusive de aprendizagem.



CONCLUSÃO



- Os dispositivos móveis vieram para ficar: Eles conquistaram seu espaço e as pessoas que, em sua maioria, preferem o celular para acessar a internet e interagir socialmente.
- Não há mais espaço para falhar, e sites que não levarem isso em consideração perderão acessos e clientes.
- Ao fazer mobile first, não só nos adaptamos a esta realidade, oferecendo experiência, performance e conteúdo otimizados para nossos usuários, mas evoluímos cada vez mais este conceito, nos preparando para os novos cenários e desafios que a sociedade e a tecnologia irão criar.

VIDEOS



- https://www.youtube.com/watch?v=l17iCUb_yiw
- <https://www.youtube.com/watch?v=ABHbrar1NXU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=4qn0qsAygcs>
- <https://www.youtube.com/watch?v=bkMwrCvSxqk>
- <https://www.youtube.com/watch?v=EPdMPVgu96Y>

REFERÊNCIAS



- http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/8538
- <http://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2017/03/206.pdf#page=71>
- <https://seer.cesjf.br/index.php/cesi/article/view/531>
- <https://www.sap.com/docs/download/2015/11/1cade223-4a7c-0010-82c7-eda71af511fa.pdf>
- <https://marketingdeconteudo.com/google-mobile-first-index/>
- <https://journals.ala.org/index.php/ltr/article/view/4476>

OBRIGADO

